

# GDF vai regularizar emissão

CRISTIANO MARIZ/02.03.04

**FLÁVIA RIBAS**

Cerca de 50% do comércio na área tombada de Brasília deverá se adaptar às normas de ocupação da área pública e resolver todas as pendências administrativas. A emissão de alvarás precários no Plano Piloto pode chegar ao fim.

O documento, expedido pela Administração Regional, autoriza o funcionamento de uma atividade comercial temporariamente por, no máximo, 24 meses, até que o proprietário resolva todas as pendências administrativas.

Não existem limites para a renovação. Por isso, alguns empreendimentos se mantêm durante anos com o alvará que deveria ser provisório. No Plano Piloto, metade do comércio vive essa realidade, segundo um levantamento da Secretaria de Coordenação das Administrações Regionais (Sucar).

A medida deve atingir o comércio nas quadras 700 da Avenida W3 Sul, quiosques, lojas que mantêm puxadinhos nas quadras comerciais e até escritórios de profissionais liberais em área residencial.

Os membros do Conpresb acreditam que a Lei distrital 1.171/96, que rege a emissão



Flávia Longhi: "Ninguém precisa ficar preocupado. Cada caso será analisado individualmente"

dos alvarás, dá margem à consolidação de invasão da área pública. O primeiro relatório do conselho sobre o assunto propunha a suspensão de todo e qualquer alvará precário.

O novo projeto de lei vai propor critérios e parâmetros rígidos para a renovação dos alvarás precários, sem que a lei seja usada de maneira ar-

bitrária para acobertar a invasão de área pública no Plano Piloto.

Para os comerciantes, a decisão do conselho representa dificuldades. Eles temem que o acúmulo de burocracia emperre ainda mais a economia do setor produtivo, que deixaria de gerar empregos e impostos. "Abrir uma empresa

no Distrito Federal demora cerca de seis meses. O alvará provisório garante a movimentação de capital nesse período. Se ficarmos parados durante esse tempo todo, a dívida pode ser maior do que R\$ 5 mil e torna qualquer negócio inviável", diz o presidente da Associação Comercial do DF, Fernando Brites.